



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO PRIMAVERA DO  
LESTE-MT**

**MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA  
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Debora Regina Schwaab**

**PRIMAVERA DO LESTE-MT  
2014**

# **MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DEBORA REGINA SCHWAAB**

**Trabalho monográfico apresentado  
como requisito final para aprovação na  
disciplina Trabalho de Conclusão de  
Curso II do Curso de Licenciatura em  
Educação Física do Programa UAB da  
Universidade de Brasília – Polo  
Primavera do Leste-MT**

**ORIENTADOR: JOSÉ MANUEL MONTANHA DA SILVEIRA SOARES**

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

Debora Regina Schwaab

**MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Monografia aprovada como requisito final para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física pela Faculdade de Educação Física – Universidade Aberta do Brasil / Universidade de Brasília. Apresentação ocorrida em \_\_\_/12/2014.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

---

José Manoel Montanha da Silveira Soares  
Orientador

---

NOME DO EXAMINADOR (Examinador)

---

DEBORA REGINA SCHWAAB

POLO – Primavera do Leste – MT

## SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS .....	6
LISTA DE FIGURAS.....	7
LISTA DE SIGLAS ABREVIACÕES E SÍMBOLOS .....	8
RESUMO .....	9
1. INTRODUÇÃO .....	10
2. OBJETIVOS.....	13
2.1. OBJETIVO GERAL .....	13
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3. REVISÃO DE LITERATURA .....	14
3.1. MOTIVAÇÃO .....	14
3.2. MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA .....	15
3.3. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO .....	17
3.4. ASPECTOS MOTIVACIONAIS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO .....	19
4. METODOLOGIA.....	23
4.1. POPULAÇÃO.....	23
4.2. AMOSTRA .....	24
4.3. PROCEDIMENTOS.....	24
4.4. INSTRUMENTOS .....	24
4.5. ANÁLISE DOS DADOS .....	24
5. APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	26
5.1. CENÁRIO DA PESQUISA.....	26
5.2. REALIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DA ESCOLA.....	28
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	29
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	40

8. REFERÊNCIAS.....	43
LISTA DE ANEXOS.....	47
ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA.....	47
ANEXO II - QUESTIONÁRIO.....	50

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Resultados referentes à primeira questão sobre motivação intrínseca do questionário – <i>Participo das aulas de educação física por que:</i> .....	30
TABELA 2 - Resultados referentes à segunda questão sobre motivação intrínseca do questionário – <i>Eu gosto das aulas de educação física quando:</i> .....	32
TABELA 3 - Resultados referentes à terceira questão sobre motivação intrínseca do questionário – <i>Não gosto das aulas de educação física quando:</i> .....	34
TABELA 4 - Resultados referentes à primeira questão sobre motivação extrínseca do questionário – <i>Participo das aulas de educação física por que:</i> .....	35
TABELA 5 - Resultados referentes à segunda questão sobre motivação extrínseca do questionário – <i>Gosto das aulas de educação física quando:</i> .....	37
TABELA 6 - Resultados referentes à terceira questão sobre motivação extrínseca do questionário – <i>Não gosto das aulas de educação física quando:</i> .....	39

## LISTA DE FIGURAS

GRÁFICO 1 – Número de alunos que responderam cada item da primeira questão sobre motivação intrínseca do questionário:.....	30
GRÁFICO 2 – Número de alunos que responderam cada item da segunda questão sobre motivação intrínseca do questionário:.....	32
GRÁFICO 3 – Número de alunos que responderam cada item da terceira questão sobre motivação intrínseca do questionário:.....	33
GRÁFICO 4 – Número de alunos que responderam cada item da primeira questão sobre motivação extrínseca do questionário:.....	35
GRÁFICO 5 – Número de alunos que responderam cada item da segunda questão sobre motivação extrínseca do questionário:.....	37
GRÁFICO 6 – Número de alunos que responderam cada item da terceira questão sobre motivação extrínseca do questionário.....	39

## **LISTA DE SIGLAS ABREVIações E SÍMBOLOS**

LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

M – Média

MT – Mato Grosso

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político Pedagógico

RM – Ranking médio

UNIC – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar os componentes referentes à motivação extrínseca e intrínseca dos alunos nas aulas de educação física do ensino médio em uma escola estadual de Primavera do Leste – MT. Foram avaliados 30 alunos de ambos os sexos, na faixa etária de 14 a 17 anos que estavam cursando o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. Para investigar a motivação dos alunos foi usado o instrumento de Kobal (1996), com 32 questões no total, sendo 16 referentes à motivação intrínseca e 16 referentes à motivação extrínseca. Os dados coletados foram processados e submetidos à análise quantitativa, utilizando-se, para tal, a estatística descritiva através da média (M) e do ranking médio (RM) e, para a discussão foi qualitativa, em virtude das características do instrumento utilizado e a bibliográfica para estar comparando os resultados obtidos com outros estudos presentes na literatura na área da motivação. Os resultados apontaram que os alunos demonstram motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física, porém, os motivos intrínsecos foram considerados mais importantes sobre a motivação para as aulas de educação física que os motivos extrínsecos. Conclui-se que mesmo os alunos pesquisados estarem passando pela adolescência, fase de intensa mudança, tanto física, quanto emocional, a participação e interesse destes esteve elevado para com as aulas de educação física, no qual está motivação foi resultante das interações dos alunos com o ambiente em que se encontravam inseridos.

**Palavras-chaves:** Motivação Intrínseca e Extrínseca; Educação Física; Ensino Médio.

# 1. INTRODUÇÃO

Enquanto estudante do ensino médio pude vivenciar com o descaso nas aulas de educação física, devido aos conteúdos serem repetitivos. Ano após ano os conteúdos eram constituídos de quatro desportos: voleibol, basquetebol, handebol e futebol. A professora não apresentava métodos diferenciados que buscassem o interesse de seus alunos para com suas aulas. Agora como futura professora de educação física eu continuo presenciando a falta de motivação de alguns alunos do ensino médio das escolas estaduais de Primavera do Leste - MT com relação às aulas de educação física.

A vivência e a observação me despertaram a iniciativa de pesquisar a realidade das aulas de educação física escolar no ensino médio, com a intenção de verificar se os alunos realmente sentiam interesse pelos conteúdos propostos ou participavam das aulas somente para obter avaliação favorável na disciplina.

Portanto, o presente trabalho teve como objetivo analisar os componentes referentes à motivação extrínseca e intrínseca dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física, devido a motivação exercer um papel essencial no desenvolvimento e na realização das atividades, ou seja, ela é um fator eficaz para a participação dos estudantes nestas atividades, no qual o envolvimento e permanência destes dependerão dos estímulos internos e externos advindos da atividade propriamente dita, ainda sabendo que a falta de motivação pode ocasionar o desinteresse destes.

Como nos últimos anos parece ser cada vez maior o número de alunos desinteressados pelas aulas de educação física no ensino médio, acreditei que esse fenômeno deveria ser analisado e estudado, visto que esta disciplina apresenta relevante significado para o desenvolvimento integral desses alunos.

Esta pesquisa tratou da aplicabilidade dos fatores motivacionais para manter o interesse dos alunos, assim, tornando-se instrumento para se evitar a evasão destes nas aulas de educação física escolar.

Inicialmente foi caracterizada a motivação na visão de diferentes autores, que para Rodrigues (1991) e Neto (2012) representa um dos elementos principais que afetam o comportamento de uma pessoa, permitindo

a esta uma maior ou menor participação em atividades de aprendizagem, desempenho e atenção.

Logo após caracterizado a motivação, foi analisada a motivação intrínseca e extrínseca, sendo que para Kobal (1996) quando atividade é realizada com prazer, a pessoa está motivada intrinsecamente, já quando a atividade é realizada para atingir um propósito, a pessoa está motivada extrinsecamente.

No terceiro momento foi realizada uma breve abordagem da educação física no ensino médio, alertando que esta disciplina deve rever suas práticas, para que estas visem o desenvolvimento global dos adolescentes, e não somente enfatizem a aptidão física e o rendimento.

O último capítulo da revisão de literatura discutiu os aspectos motivacionais das aulas de Educação Física no Ensino Médio, apontando a importância destes no processo de ensino-aprendizagem para que os alunos sintam interesse em frequentar as aulas. Mas, para que ocorra este interesse, segundo Betti e Zuliane (2002), as aulas devem apresentar características específicas, renovadas e distintas, que atendam as diversas mudanças que os alunos estão vivenciando com a chegada da adolescência e que influenciam diretamente em seu comportamento. Portanto, neste capítulo foi realizada uma reflexão sobre os conteúdos e principalmente sobre o papel dos professores por ele ser considerado um dos elementos motivadores mais importantes durante a aula.

Com esta pesquisa é possível colaborar para que o meio acadêmico e científico possam refletir, compreender e aprofundar seus estudos acerca dos componentes motivacionais envolvidos na prática pedagógica.

Trazendo subsídios teóricos e um levantamento científico acerca da motivação intrínseca e extrínseca dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física, é possível identificar os interesses dos alunos para que a partir destes o professor possa desenvolver melhores estratégias que podem ser empregadas durante as aulas para lidar melhor com a questão motivacional dos adolescentes.

Acreditamos, inicialmente, que é no ensino médio que os professores de educação física possuem maior dificuldade em manter seus alunos

interessados nas aulas, devido estes estarem passando por transformações físicas, psicológicas, afetivo-sociais próprios da adolescência.

Sendo assim o propósito deste estudo foi oferecer informações no estudo da motivação dos alunos nas aulas de educação física do ensino médio por meio da apresentação, resultados e discussão dos dados coletados, servindo como uma ferramenta para que os professores de educação física possam pensar e questionar sobre suas práticas pedagógicas cotidianas.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

Analisar os componentes referentes à motivação extrínseca e intrínseca dos alunos nas aulas de educação física do ensino médio em uma escola estadual de Primavera do Leste – MT.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Verificar quais são os aspectos presentes nas aulas que acionam a motivação intrínseca e extrínseca nos alunos pesquisados;
- Analisar a relação entre esses aspectos e os conteúdos trabalhados nas aulas;
- Comparar os resultados obtidos com outros estudos presentes na literatura na área da motivação.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1. MOTIVAÇÃO

A motivação vem sendo estudada no decorrer dos anos por diferentes autores da área do conhecimento, com a intenção de conhecer melhor o comportamento humano, sendo que para Rodrigues (op. cit.) e Neto (op. cit.) a motivação é um dos elementos essenciais que afetam o comportamento de uma pessoa, permitindo a esta uma maior ou menor participação em atividades de aprendizagem, desempenho e atenção.

Cratty (1984) apud Marzinek (2004) diz que a motivação representa os fatores e métodos que induzem uma pessoa a agir ou não agir perante determinadas situações, sendo que estes fatores e métodos são fundamentais para a direção das aulas de Educação Física, pois se estes forem motivadores, farão com que o aluno sinta interesse pela aula, caso ao contrário, fará com que o aluno não queira participar da aula. A motivação é um dos elementos centrais para que a execução de uma ação seja bem-sucedida na relação ensino-aprendizagem (PAIM, 2011).

Maggil (1984) apud Lima (2013) adverte que a motivação está integrada ao termo *motivo*, este definido como a razão, impulso ou a intenção que leva uma pessoa a realizar determinada tarefa. Quando se discute sobre motivação, primeiramente deverá ser averiguado os motivos que influenciam o comportamento da pessoa para esta realizar uma tarefa.

Para Kobal (op. cit.) o *motivo* é elemento da atividade humana que serve mais como um instrumento para guiar a conduta de uma pessoa, do que para explicar esta. Os motivos são alteráveis devido a eles variarem com o passar do tempo, com as vivências, com os fatos, com o ambiente sociocultural e outros diferentes fatores (HORN, 1992 apud MARZINEK, op. cit.). Portanto, os motivos que levam um aluno a se sentir motivado durante uma aula podem não ser os mesmos na próxima aula.

Na escola, a conduta dos alunos em aprender está ligada a algum motivo, algum interesse que os façam adquirir novos conhecimentos ou novos hábitos. Para Telford e Sawrey (1968) citado por Kobal (op. cit.), para ocorrer uma aprendizagem significativa e competente o aluno tem que ter a intenção

de aprender, mesmo que a aprendizagem não motivada possa ocorrer em algum momento. Assim, o estudo da motivação vem para esclarecer e avaliar os motivos que regem definidas ações, por que estas modificam e por que se eternizam ou não (BRITTO, 1994 em MARZINEK, op. cit.).

O entendimento da motivação na área de educação física se torna fundamental, pois é ela que irá garantir que o aluno desperte para a ação ou sustente a atividade durante as aulas, pois sua ausência pode ocasionar ao aluno desinteresse pela atividade. Portanto, nestas aulas “a motivação é respeitável para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois tem um papel importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento” (MAGGIL, op. cit. apud FRANCHIN e BARRETO, s/d, p.3).

Segundo Anton (1989) apud Marzinek (op. cit.) o que estimula o adolescente para conseguir um objetivo é a motivação, por esta ser a razão que irá conduzir seu comportamento, sua força e a natureza de seu empenho.

No entanto, a motivação não se evidencia na mesma intensidade em todos os alunos, pois cada um poderá apresentar motivos diferenciados, sendo que a aprendizagem dentro do ambiente escolar dependerá da interação entre os fatores internos (intrínsecos) e externos (extrínsecos), devido estes poderem beneficiar ou afetar negativamente a aprendizagem.

### **3.2. MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA**

A motivação pode ser classificada em intrínseca e extrínseca, devido o indivíduo depender de vários fatores internos ou externos para executar e se manter em uma determinada tarefa.

A motivação intrínseca é caracterizada por reforços que vem do próprio indivíduo e a motivação extrínseca é aquela que é mediada por contribuições vindas de um agente externo (PUENTE, 1982 apud MARZINEK, op. cit.). Ou seja, a motivação intrínseca é gerada pelo interesse do indivíduo na tarefa e, a extrínseca é aquela determinada pelos estímulos que vem de outras pessoas e que está normalmente associada a resultados.

Segundo Bittencourt (2006) apud Peres e Marcinkowski (2012, p. 28):

A motivação intrínseca é a razão, é o motivo que vem de dentro da pessoa. É uma vontade própria. É algo que ela gosta de fazer, por

uma razão interna, seria como um desejo que brotasse do íntimo. Por exemplo: aquela pessoa pratica esporte pelo simples prazer de praticar, a razão é gostar da prática em si. A motivação extrínseca é o contrário, é algo que vêm de uma necessidade externa à pessoa. A razão pela qual se faz algo é apenas um meio para se alcançar outro objetivo maior. Por exemplo: uma pessoa que resolve fazer ginástica só para ser aceita num grupo ou com o firme propósito de elevar sua auto-estima (BITTENCOURT, 2006 apud PERES e MARCINKOWSKI, 2012, p. 28).

Portanto, quando atividade é realizada com prazer, a pessoa esta motivada intrinsecamente, já quando a atividade é realizada para atingir um propósito, a pessoa esta motivada extrinsecamente.

Marzinek (op. cit.) classifica a motivação intrínseca como à vontade própria do adolescente em realizar uma atividade física dentro da escola e, a extrínseca se refere ao envolvimento, o incentivo que o adolescente recebe dos envolvidos para participar das aulas de Educação Física. Nesse caso, a atividade decorrente da própria aprendizagem, do próprio esforço, surge da motivação intrínseca. Já a aprendizagem realizada para atender uma meta, como tirar nota boa, nasce da motivação extrínseca. Portanto, para intervir positivamente no processo ensino-aprendizagem do aluno, os responsáveis deverão compreender os estímulos que o motivam a aprender.

Analisando estes dois conceitos de motivação, percebe-se que os dois estão presentes na aprendizagem, porém, a mais apropriada para a aprendizagem é a motivação intrínseca por manter o aluno constantemente interessado, além de desenvolver a autonomia e a personalidade deste. A fixação da aprendizagem para Witter e Lomanaco (1984) apud Kobal (op. cit.) se dá devido o indivíduo a vê-la como uma conquista pessoal. Já a extrínseca se caracteriza por recompensas externas, o aluno começa e mantém algumas atividades, porém, com o passar do tempo esta motivação, por não ser internalizada pelo aluno, tende a desaparecer (KOBAL, id. ibid.).

Através desta discussão, percebe-se que a motivação intrínseca é a mais significativa devido ao interesse em participar da aula vir do próprio aluno, fazendo com que este se envolva inteiramente na aula, onde o entendimento do conteúdo será melhor. Já a motivação extrínseca onde o aluno frequenta a aula para obter algo em troca, algum motivo externo a atividade, este poderá acabar reproduzindo um comportamento não voltado para a aprendizagem, somente para a recompensa, ou seja, esperando um retorno que está fora da

vivência da própria atividade, como ganhar um prêmio ou se sobressair-se em relação aos outros.

### **3.3. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

A educação física é considerada um componente curricular obrigatório da educação básica que trata da cultura corporal de movimento, por meio de jogos, ginásticas, danças, lutas e esportes, com a intenção, segundo Freire (1997) de socializar conhecimentos sobre o movimento humano, para que o aluno possa interagir e transformar o meio em que se encontra inserido, em busca de uma melhor qualidade de vida. Desta forma, a educação física ensinada no ensino médio tem a intenção de integrar e adentrar o aluno na prática de atividade física consciente, já que o professor não permanecerá sempre ao lado do aluno para orientá-lo (BETTI, 1991 apud MARZINEK, op. cit).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, BRASIL, 1998, p. 63) espera-se que os alunos ao saírem do ensino fundamental e entrar no ensino médio sejam capazes de:

- participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- repudiar qualquer espécie de violência, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade nas práticas da cultura corporal de movimento;
- conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais e étnicos;
- reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva;
- solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e que devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;
- reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas;
- conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são

produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito;

- conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida (PCN, BRASIL, 1998, p. 63).

Os objetivos do PCN tem a intenção de auxiliar na sua formação total do aluno, ou seja, fazer com que ele compreenda seu papel de cidadão, seus direitos e deveres, que desenvolva suas capacidades físicas, cognitivas, afetivas, sociais, culturais e éticas, adotando atitudes de respeito, solidariedade e dignidade com o próximo.

Levando em consideração que os alunos do ensino médio se encontram na adolescência, uma fase onde diversos fatores devem ser considerados, pois são várias as características que permeiam estes jovens, por eles estarem certamente vivenciando grandes descobertas pessoais, perspectivas e aflições, as aulas de educação física devem rever suas práticas, para que estas visem o desenvolvimento global desses adolescentes, e não somente enfatizem a aptidão física e o rendimento por meio do esporte.

Para que ocorra este desenvolvimento global, o PCN (BRASIL, 2000, p. 42) destaca que as principais competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos nas aulas de educação física no ensino médio, seriam:

- Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recursos para a melhoria de suas aptidões físicas;
- Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais;
- Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-la e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde;
- Assumir uma postura ativa, na prática das atividades físicas, e consciente da importância delas na vida do cidadão;
- Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão;
- Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs;
- Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre os diferentes pontos de vista propostos em debates;

- Interessar-se pelo surgimento das múltiplas variações da atividade física, enquanto objeto de pesquisa, áreas de grande interesse social e mercado de trabalho promissor;
- Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal (PCN, BRASIL, 2000, p. 42).

Desta forma, as aulas de educação física, que foi e que ainda é vista por algumas pessoas com uma mera atividade prática, levando-se em consideração as reflexões trazidas pelo PCN, a disciplina deve contribuir com diferentes conhecimentos sistematizados e organizados, que poderão proporcionar o desenvolvimento do aluno do ensino médio com qualidade, para que este quando deixar a escola esteja preparado para tomar o rumo de sua própria vida.

### **3.4. ASPECTOS MOTIVACIONAIS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

A educação física, como percebemos no capítulo anterior, trata da cultura corporal de movimento, mas, manter a motivação dos alunos do ensino médio dentro desta cultura, está sendo um grande desafio para alguns professores. As escolhas de conteúdos e as estratégias adotadas pelos docentes se apresentam como pontos primordiais dentro do processo de ensino-aprendizagem para que os alunos se sintam motivados e interessados pelas aulas, sendo que para Folle e Teixeira (2012) é a motivação que irá levar a aluno a se dedicar ou não na realização das atividades.

Como a adolescência, segundo Kobal (op. cit.) é caracterizada por diversas mudanças cognitivas, físicas, afetivas e sociais que influenciam diretamente no comportamento do aluno, o professor atualmente apresenta dificuldades para lidar com esta situação. Deste modo, Betti e Zuliane (op. cit.) propõem que as aulas de educação física no ensino médio devem apresentar características específicas, renovadas e distintas, que atendam estas mudanças.

O professor deverá ter uma atuação segura, afetiva e competente para conseguir motivar seus alunos, ou seja, ele deverá exercer dentro da escola o papel de agente motivador, criando diferentes estratégias e conteúdos que

possibilitem o interesse e a participação destes adolescentes nas aulas, ou seja, que possibilite o adolescente se sentir incluído e aceito neste ambiente. Assim sendo, é como o professor irá sistematizar os conteúdos durante as aulas que vai transformar ou não um conteúdo motivante, sem se esquecer que no ensino médio o professor para construir novos saberes deverá levar em conta o conhecimento já construído pelos alunos no Ensino Fundamental (LDB - Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, BRASIL, 1996).

A educação física no ensino médio para persuadir o aluno deverá ensinar uma proposta diferenciada, que traga o aluno como um ser participativo no planejamento da aula, para que estes possam ter mais possibilidades de escolha de como, quando e em que condições almejam se envolver ou praticar a atividade física (DE SANTO, 1993 apud MENEZES e VERENGUER, 2006). Mas, para que ocorra o envolvimento ou a prática da atividade física, os conteúdos não poderão ser repetitivos, por Chicati (2000) acredita que um dos maiores motivos para os estudantes do Ensino Médio se sentirem desmotivados e não quererem participar das aulas de Educação Física se refere à carência de conteúdos, no qual o desporto é o mais aplicado.

A respeito do clima motivacional ideal para que a aprendizagem nas aulas de Educação Física ocorra de forma satisfatória, Pappaiaonnou (1994) apud Kobal (op. cit., p. 99) indica que os professores precisam desenvolver

um bom ambiente de aprendizagem orientada, devem providenciar tarefas de desafio para todos os alunos; ensinar aspectos de desenvolvimento de aptidão e promoção de saúde; superar as dificuldades dos alunos, fornecendo comentários informativos; evitar críticas mordazes ou mesmo meros elogios; promover a autonomia dos alunos; ressaltar os valores de aprimoramento pessoal e coletivo; ser acessível e amigo de todos os estudantes (PAPPAIAONNOU, 1994 em KOBAL, op. cit., p. 99).

Além de todas estas colaborações o professor deve promover diferentes possibilidades para que os alunos possam sentir prazer nas atividades, devido esta ser uma questão fundamental para a aprendizagem em aulas de Educação Física (DECI e RYAN, 1985 apud KOBAL, id. ibid.).

Para Logan (1970) em Kobal (id. ibid.) a motivação para a aprendizagem só acontece quando tem o envolvimento da aprendizagem e da motivação em certo nível. O aluno precisa estar motivado para aprender, sendo que um dos fatores que podem influenciar a motivação para a aprendizagem é a relação professor/aluno, já que estas podem deixar marcas no indivíduo por muito

tempo. Para Martinelli e Genari (2009) as ações do professor dentro da sala de aula e a motivação intrínseca são fatores importantes para que o aluno alcance a aprendizagem.

O PCN (BRASIL, 1998) afirmam que as aulas de educação física, além de ensinar diferentes exercícios para aprimorar habilidades e destrezas do aluno, ela deverá fazer com que este reflita sobre estas possibilidades para colocá-la em prática de forma correta, dentro e fora da escola, ou seja, a educação física deve ser entendida e reverenciada na prática pedagógica como uma disciplina que busca a autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e deveres democráticos.

Kobal (op. cit.) relata em seu estudo que o professor deve apreciar o valor do auto conceito na aprendizagem, onde seus conteúdos aplicados devem levar em consideração o indivíduo como um todo, ou seja, o indivíduo a respeito de sua vivência pessoal, de seus ideais, que são estabelecidos a partir de sua relação com o mundo, para que assim, o professor possa beneficiar o crescimento do aluno. Deste modo, o valor do auto conceito por respeitar o aluno em sua individualidade, estará tornando o ensino-aprendizagem nas aulas de educação física mais humanista na visão de Piccolo (1993) em Bozza e Franco (2007).

O professor ao planejar suas aulas, deve pensar sempre em estar motivando os seus alunos. Ele deverá planejar conteúdos que estejam compatíveis com a fase e o interesse destes, lembrando que não é os alunos que devem se adaptar a aula, mas sim a aula a eles (BOZZA e FRANCO, id. ibid.).

Com aulas variadas e com o fornecimento de novos conteúdos, o professor conseguirá integrar todos os alunos na mesma prática, sendo que para Lorenzine e Tavares (1998) apud Menezes e Verenguer (op. cit.) por meio de diferentes aprendizagens o professor irá fazer com que o aluno possa ter conhecimentos sociais do mundo que o cerca, oferecendo-lhes condições de pensar, analisar e de desempenhar o senso crítico.

Levando em consideração que as atividades esportivas são as mais aplicadas nesta fase de ensino, as condições motivacionais favoráveis nas aulas de educação física, conforme Winterstein (1992) apud Neto (op. cit.) não deve buscar melhorar o rendimento do jovem atleta ou do aluno, mas sim, que

eles vivenciam situações de competição e rendimento de maneira mais consciente e não traumática. Lembrando que nas aulas de educação física, em momentos competitivos, por o indivíduo diminuir sua motivação intrínseca, a alternativa para que esta motivação não seja prejudicada são os jogos cooperativos, por reduzir a ansiedade e aumentar a motivação intrínseca (DECI e RYAN, op. cit. em KOBAL, op. cit.).

Zenti (2000) apud Bozza e Franco. (op. cit.) explica que devido cada aluno apresentar características diferentes, é muito difícil o professor planejar aulas interessantes para todos os alunos ao mesmo tempo. Mas, a partir do momento que o professor planejar as suas aulas, seus conteúdos não somente sobre o seu ponto de vista, mas sim, refletindo no interesse e nas particularidades que seus alunos apresentam, ele terá maior facilidade em motivá-los. Portanto, o professor ao planejar as aulas deve fazer com que esta supere suas necessidades e interesses.

O professor que têm a intenção de fornecer ao seu aluno uma aprendizagem duradoura necessita ter o conhecimento dos aspectos motivacionais que podem ser bons ou ruins para a aprendizagem deste (MAGILL, op. cit. apud DIO, 2011). Assim, o professor deve saber da importância que a motivação intrínseca tem para o desenvolvimento do indivíduo, onde as estratégias de ensino devem levar em consideração o aspecto individual que motiva o aluno durante as atividades, para que assim, o professor possa escolher a melhor maneira de mantê-lo motivado durante todo o processo de ensino-aprendizagem, lembrando que algumas vezes será necessário o uso de recursos extrínsecos para manter este aluno motivado durante as aulas, no qual o professor deverá tomar cuidado para que isto não vire uma rotina, pois se isso virar rotina o aluno pode querer participar das atividades se receber alguma recompensa por isso.

Conseqüentemente, do ponto de vista pedagógico, a motivação constitui em fornecer um motivo para que o aluno possa se sentir estimulado, ou seja, que tenha vontade de aprender, sendo que as condições indispensáveis para que o aluno possa aprender é o seu nível motivacional, que dependerá tanto do professor, com dos conteúdos e estratégias utilizadas por este.

## **4. METODOLOGIA**

A fim de investigar o interesse pelas aulas de Educação Física no ensino médio, a opção metodológica empregada neste trabalho foi a pesquisa de campo, onde o pesquisador foi ao campo para conseguir informações dos sujeitos, para depois analisar e interpretar esses dados com base numa fundamentação teórica acerca dos componentes referentes à motivação extrínseca e intrínseca, objetivando compreender o problema pesquisado (FUZZI, 2010).

Richardson et. al (1999) cita que o método utilizado na pesquisa é apontado pela essência do problema, sendo que o apresentado na pesquisa parece precisar de ambos os métodos. O método quantitativo é basicamente determinado pela quantificação, mas apesar da importância dos dados estatísticos, têm circunstâncias em que se faz indispensável compreender a natureza de um fenômeno social, no qual pode se obter por meio do método qualitativo.

Portanto, com a finalidade de elucidar os objetivos propostos pela investigação o trabalho utilizou à pesquisa quali-quantitativa de caráter descritivo, assim como, a pesquisa bibliográfica para estar comparando os resultados obtidos com outros estudos presentes na literatura na área da motivação.

Para Gil (2002) a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume em geral a forma de levantamento.

### **4.1. POPULAÇÃO**

O público alvo foi composto por alunos na faixa etária de 14 a 17 anos, de ambos os sexos que estavam cursando os três anos do Ensino Médio de uma escola estadual no município de Primavera do Leste – MT. Todos os alunos estudavam no período matutino e faziam aula de Educação Física no contra turno.

## **4.2. AMOSTRA**

A amostra foi composta por alunos na faixa etária de 14 a 17 anos de ambos os sexos, que estavam cursando o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio de uma escola estadual no município de Primavera do Leste, sendo que de 50 questionários preenchidos pelos alunos de forma voluntária, foram validados 30 para a análise.

## **4.3. PROCEDIMENTOS**

A estratégia para a entrada em campo foi entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Participação na Pesquisa (ANEXO I) à escola participante, sendo que só após o termo de autorização da escola ser assinado pela direção, o pesquisador ficou livre para estar realizando as observações nas aulas de educação física nos horários e locais destinados a esta. Os questionários foram entregues pelo próprio pesquisador aos alunos, sendo recolhidos imediatamente após o seu preenchimento.

## **4.4. INSTRUMENTOS**

O instrumento de coleta de dados que foi utilizado no desenvolver da pesquisa foi elaborado por Kobal (op. cit.) (ANEXO II). Trata-se de um questionário referente à identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos em aulas de Educação Física, no qual é composto de três questões, com 32 afirmações no total, sendo 16 referentes a motivação intrínseca e 16 referentes a motivação extrínseca. Cada afirmação será respondida por meio de uma escala Likert de cinco alternativas: 1 – Discordo muito; 2 – Discordo; 3 - Estou em dúvida; 4 – Concordo; 5 – Concordo muito.

## **4.5. ANÁLISE DOS DADOS**

Os dados coletados foram processados e submetidos à análise, utilizando-se, para tal, a estatística descritiva através da média (M) e do ranking médio (RM).

A cada afirmação o aluno pôde responder em uma escala Likert de um a cinco, instruído por uma legenda, onde a resposta 1 equivalia à “discordo muito”, 2 “discordo”, 3 “estou em dúvida”, 4 “concordo” e 5 “concordo muito”.

Observa-se que o aumento numérico da escala acompanha a relevância particular que o aluno dá ao item específico, assim, foi dada a cada resposta uma pontuação equivalente ao seu valor numérico, sendo que por meio desses resultados se chegou a média (M).

Para se chegar ao ranking médio (RM) proposto por Oliveira (2005) também foi atribuído a cada resposta uma pontuação equivalente ao seu valor numérico, no qual estes resultados foram somados para se chegar à média ponderada, sendo que o resultado da média ponderada foi dividido pelo número de alunos que fizeram tal atribuição, ou seja, dividido por 30 alunos, onde os valores menores que 3 foram considerados como discordantes e, maiores que 3, como concordantes, considerando uma escala de 5 pontos. O valor exatamente 3 foi considerado “sem opinião”.

## **5. APRESENTAÇÃO DOS DADOS**

A referida pesquisa aconteceu por meio de conversas informais com os alunos e a professora regente, observações de como as aulas de Educação Física e os conteúdos são postos em prática pelo professor regente, além da aplicação de questionários que permitiram analisar os componentes referentes a motivação intrínseca e extrínseca.

### **5.1. CENÁRIO DA PESQUISA**

A presente observação foi realizada em uma Escola Estadual de Primavera do Leste – MT. O segmento oferecido pela escola é o Ensino Médio Modular, nos moldes do Ensino Médio Inovador (atendendo a comunidade escolar, sem trabalhar com carga horária ampliada), atendendo no atual momento aproximadamente 650 alunos.

A escola ainda aguarda a construção do prédio escolar próprio, assim, suas atividades escolares desde o ano de 2011 estão sendo desenvolvidas nas dependências da UNIC (Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas) onde foi locado pela Secretária do Estado de Educação do Mato Grosso 12 salas de aula, 04 laboratórios de informática, laboratórios de ciências, 1 ginásio de esportes, secretária, coordenação, direção e sala de professores em conjunto com os da universidade. Os alunos matriculados são oriundos de todos os bairros da cidade e fazendas, sendo que os alunos dos bairros mais distantes e fazendas recebem transporte escolar, parceria entre Secretaria do Estado de Educação e Prefeitura Municipal.

A filosofia da escola é voltada para os aspectos culturais, sociais e humanos do aluno, para que ele possa entender o mundo por meio do conhecimento, pois estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola esta tem como objetivos: estimular o aluno a ser crítico e participativo em todos os momentos da vida escolar; levar em consideração a realidade do aluno e sua herança cultural para subsidiar as atividades pedagógicas; envolver a comunidade no processo participativo de decisões e ações; buscar junto à comunidade recursos para trabalhar pelo fortalecimento da escola; reconhecer a

necessidade de um projeto para estimular um ambiente acolhedor e disciplinado; fazer uso de todos os mecanismos didático, pedagógico, prático, na aprendizagem do aluno; tornar os profissionais da educação conscientes de que sua conduta ética serve de exemplo a toda comunidade escolar; conscientizar quanto à importância da conservação do patrimônio público; desenvolver atitudes responsáveis para a preservação do meio ambiente (Educação Ambiental); resgatar e adaptar os princípios éticos e morais para a atualidade.

Acreditamos que uma ação educativa, fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso, da obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escolar, a escola deve buscar uma qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício de seus direitos e o cumprimento dos deveres, favorecendo o seu entendimento de mundo por meio do conhecimento.

Para a escola o objeto do conhecimento não deve ser trabalhado de forma superficial e desvinculado da realidade. Está enraizada, em suas ações pedagógicas diárias, uma metodologia tradicional que entende o conhecimento como um produto pronto para apenas ser repassado, considerando somente a interação unilateral entre professor e aluno. Entretanto, a escola considera que o objeto do conhecimento seja tratado por meio de um processo que considere a interação/mediação entre educador e educando como uma via de “mão dupla” em que as relações de ensino-aprendizagem ocorram dialeticamente, com práticas inovadoras, significativa para o aluno.

Os conteúdos pedagógicos trabalhados no Ensino Médio segundo o PPP (Projeto Político Pedagógico) contemplam a possibilidade de um movimento de ação-reflexão-ação na busca constante de um processo de ensino-aprendizagem produtivo. Portanto, não cabe mais uma mera lista de conteúdos. Deve-se dar ênfase as atividades pedagógicas, onde o conteúdo em sala de aula será resultado da discussão e da necessidade manifestada a partir do conhecimento que se tem do próprio aluno. Logo, de posse de alguns dados referentes ao conhecimento internalizado pelo educando, passa-se a reflexão e discussão sobre os conhecimentos historicamente sistematizados.

Essa forma permite que professor e aluno avancem em seus conhecimentos e se constituam como sujeitos reflexivos.

## **5.2. REALIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DA ESCOLA**

As aulas de educação física dos alunos que frequentam esta escola são no contra turno, ou seja, no período vespertino.

A professora desta disciplina ministra a aula para três turmas ao mesmo tempo, sendo que cada turma possui aproximadamente 25 alunos que frequentam as aulas.

As turmas desta escola possuem aula de educação física somente uma vez por mês, mas com duração de 4 horas, ou seja, a aula começa as 13:00h e termina as 17:00h, no qual esta é dividida em duas partes, sendo duas aulas teóricas e duas práticas.

As aulas teóricas são aplicadas dentro da sala de aula e as práticas no ginásio de esportes da UNIC. Os materiais utilizados são de propriedade da escola, e se encontram em ótimo estado de conservação.

Os conteúdos aplicados durante o ano letivo pela professora regente correspondem a quatro modalidades esportivas, sendo o voleibol, basquetebol, handebol e futsal.

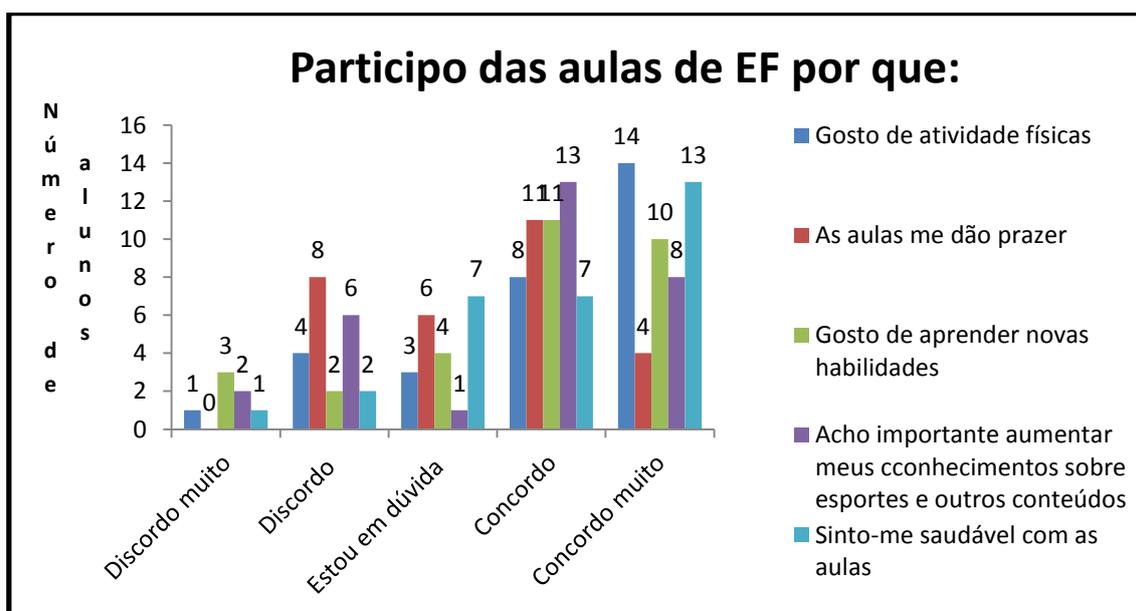
No decorrer das três semanas de observações foi analisado que a relação professor-aluno não é muito boa, sendo que a maior reclamação por parte dos alunos é que a professora “obriga” a todos participarem de suas atividades conforme o que ela planejou, no qual os alunos não podem dar sugestões de mudanças. Assim, caso o aluno não queira participar das atividades planejadas por ela, este fica com sua nota prejudicada. Já a relação aluno-aluno, mesmo com turmas diferentes no mesmo horário, é considerada boa, os alunos possuem um bom entrosamento entre eles e na realização das atividades.

A prática pedagógica da professora está totalmente baseada na prática esportiva competitiva, onde as modalidades são desenvolvidas segundo regras padronizadas ditadas pelas federações, almejando o desenvolvimento da aptidão física, da aprendizagem motora e do desempenho esportivo.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados serão apresentados por meio de gráficos e de tabelas abaixo:

**Gráfico 1** – Número de alunos que responderam cada item da primeira questão sobre motivação intrínseca do questionário:



**Tabela 1.** Resultados referentes à primeira questão sobre motivação intrínseca do questionário – *Participo das aulas de educação física por que:*

Itens	M	RM
<b>Gosto de atividades físicas</b>	<b>24</b>	4
<b>As aulas me dão prazer</b>	20,6	3,4
<b>Gosto de aprender novas habilidades</b>	22,6	3,8
<b>Acho importante aumentar meus conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos</b>	21,8	3,6
<b>Sinto-me saudável com as aulas</b>	23,8	4

M = Média / RM = Ranking Médio

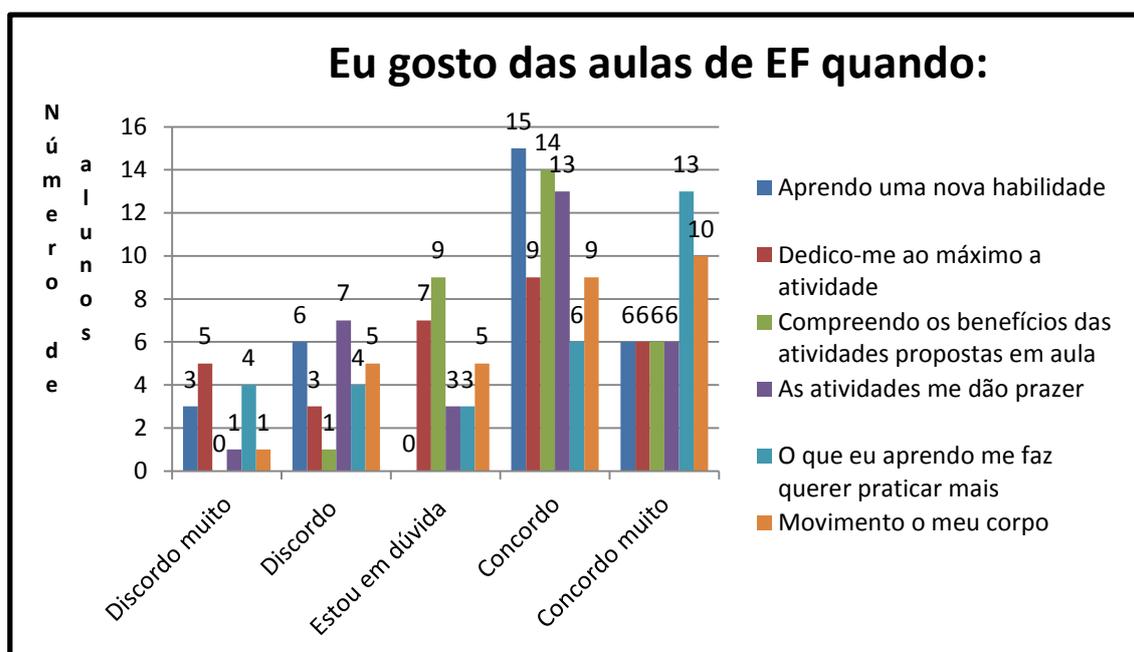
Observa-se que na questão 1 o maior nível de motivação por parte dos alunos foi no item “gosto de atividades físicas”, o que demonstra que os alunos observados acreditam na necessidade e relevância de se praticar atividades físicas. Comparando este resultado com o estudo de Otaviano (2012) foi semelhante, devido 65% dos alunos participantes de sua pesquisa terem

assinhalado a opção “concordo muito” com relação à participação nas aulas de Educação Física em virtude de gostarem de praticar atividades físicas.

Marzinek (op. cit.) afirma que a educação física escolar deve ter a finalidade de aperfeiçoar as qualidades de aptidão física e saúde dos alunos, proporcionando a estes o gosto de praticar as atividades físicas propostas na disciplina, como também, em seus momentos de lazer. Desta forma, as atividades aplicadas durante as aulas de educação física deve fazer com que o aluno perceba a importância desta para sua vida dentro e fora da escola.

Os valores do RM atribuídos às respostas apontam para a concordância em relação a todas as alternativas, o que demonstra que os alunos pesquisados participam das aulas de Educação Física por interesse e, não por a professora obrigá-los a participarem das aulas, sendo que para Folle e Teixeira (op. cit., p. 11) “as aulas realizadas em quadras esportivas e com atividades ligadas a esportes, como futsal, basquete e vôlei destacam-se entre os fatores que motivam os alunos nas aulas de Educação Física”.

**Gráfico 2** – Número de alunos que responderam cada item da segunda questão sobre motivação intrínseca do questionário:



**Tabela 2.** Resultados referentes à segunda questão sobre motivação intrínseca do questionário – *Eu gosto das aulas de educação física quando:*

<b>Itens</b>	<b>M</b>	<b>RM</b>
<b>Aprendo uma nova habilidade</b>	21	3,5
<b>Dedico-me ao máximo a atividade</b>	19,6	3,3
<b>Compreendo os benefícios das atividades propostas em aula</b>	<b>23</b>	3,8
<b>As atividades em dão prazer</b>	21,2	3,5
<b>O que eu aprendo me faz querer praticar mais</b>	<b>23</b>	3,7
<b>Movimento o meu corpo</b>	22,4	3,7

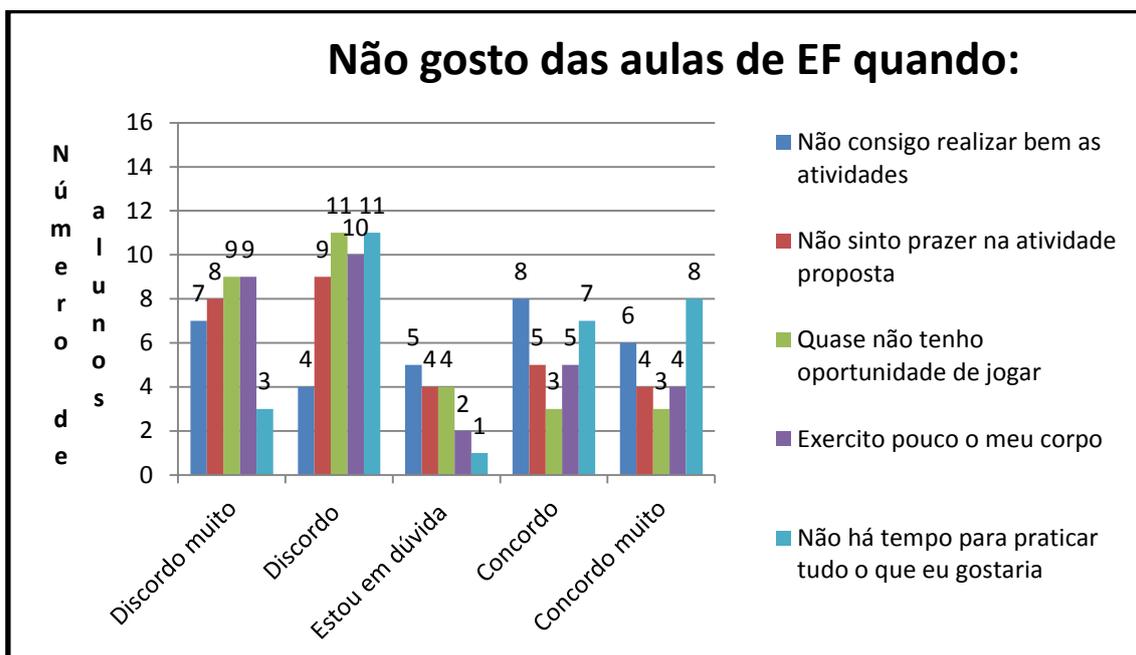
M = Média / RM = Ranking Médio

No que diz respeito à segunda questão, os itens considerados mais importantes pelos alunos foram “compreendo os benefícios das atividades propostas em aula” e “o que eu aprendo me faz querer praticar mais”, sendo que o resultado do primeiro item é similar ao estudo de Silva e Filho (2010) onde os alunos pesquisados por ele consideram muito importantes e compreendem os benefícios das atividades propostas em aula com média ( $3,90 \pm 1,17$ ) e, do segundo item similar ao estudo de Kobal (op. cit.), sendo que dos 96 alunos participantes de sua pesquisa, 30 concordaram muito e 34 concordaram com este item.

Observa-se que os resultados do RM dos itens considerados mais importantes pelos alunos, sugerem que é a partir do aprendizado obtido surge à vontade nos alunos de praticar mais o que aprenderam. Portanto, a maneira de como as aulas de educação física é aplicada para os alunos nesta escola, duas horas de aula teórica e mais duas horas de aula prática no mesmo dia, estão surgindo efeito, ou seja, os alunos estão conseguindo aliar o conhecimento obtido dentro da sala de aula com a vivência das aulas práticas. A interligação entre a teoria e a prática das atividades físicas faz com que o aluno visualize objetivo e planejamento nas aulas, sendo que a partir destes o seu interesse será maior pelas aulas (OTAVIANO, op. cit.).

As importâncias do RM conferidas nas respostas apontam para a concordância em relação a todas as alternativas, o que demonstra que os alunos estão altamente motivados para a prática das aulas de Educação Física.

**Gráfico 3** – Número de alunos que responderam cada item da terceira questão sobre motivação intrínseca do questionário:



**Tabela 3.** Resultados referentes à terceira questão sobre motivação intrínseca do questionário – *Não gosto das aulas de educação física quando:*

Itens	M	RM
<b>Não consigo realizar bem as atividades</b>	18,4	3,1
<b>Não sinto prazer na atividade proposta</b>	15,6	2,6
<b>Quase não tenho oportunidade de jogar</b>	14	2,3
<b>Exercito pouco o meu corpo</b>	15	2,5
<b>Não há tempo para praticar tudo o que eu gostaria</b>	19,2	3,2

M = Média / RM = Ranking Médio

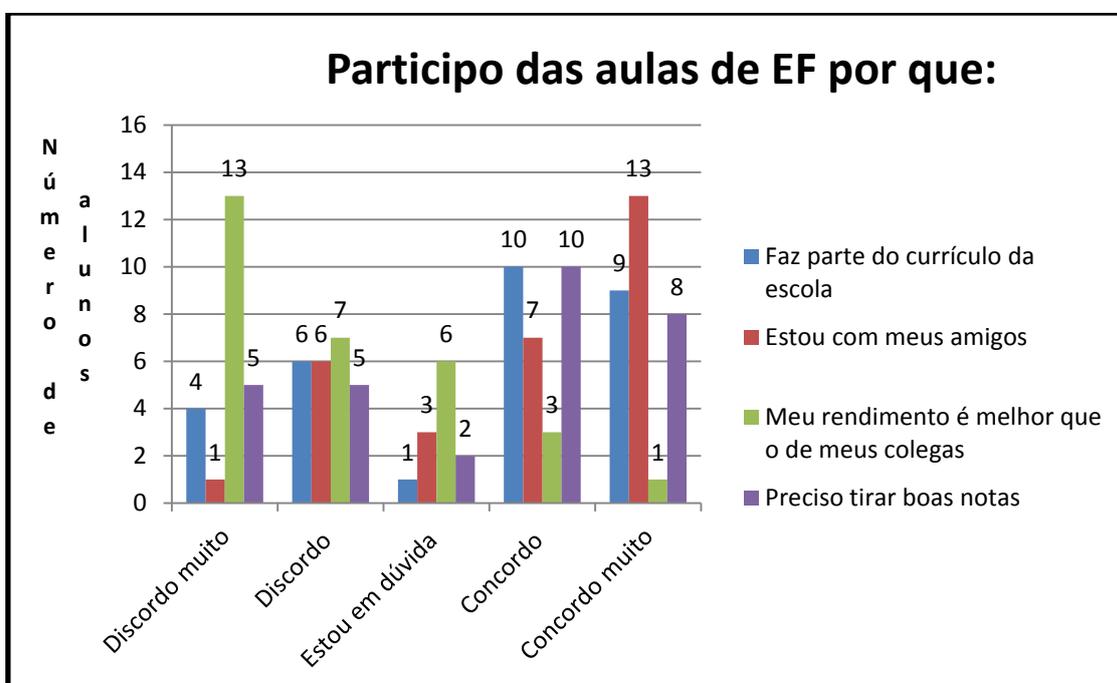
A cerca dos motivos que fazem os alunos não gostarem das aulas de educação física que apresentou maior média foi “não há tempo para praticar tudo o que eu gostaria”. Confrontado este saldo ao estudo de Locateli e Feijó (s/d) os dois apresentam relações.

Por o tempo de aula ser pouco para realizar tudo o que os alunos gostariam, para Kobal (op. cit., p. 134) “podem dificultar a prática das atividades nas aulas, como ausência de prazer e de tempo e oportunidade para jogar, e a percepção da própria incompetência”.

Segundo a realidade escolar observada este motivo pode estar relacionado ao levado número de alunos por aula, devido a professora desta disciplina ministrar aulas para três turmas, com aproximadamente 25 alunos cada uma, ao mesmo tempo, no qual bloqueia que todos os alunos participem das atividades como gostariam, onde o envolvimento e à vivência do prazer acabam sendo prejudicados.

Analisando os valores do RM aferidos às respostas dos alunos não gostarem das aulas de educação física apontam para a concordância de dois motivos, “não consigo realizar bem as atividades” e “não há tempo para praticar tudo o que eu gostaria”. Logo os motivos para a discordância foram “não sinto prazer na atividade proposta”, “quase não tenho oportunidade de jogar” e “exercito pouco o meu corpo”. Analisando estes resultados, percebe-se que o movimento em si não é importante para os alunos pesquisados, mas a reflexão sobre o mesmo e o tempo disponível para o desenvolvimento das atividades durante a aula.

**Gráfico 4** – Número de alunos que responderam cada item da primeira questão sobre motivação extrínseca do questionário:



**Tabela 4.** Resultados referentes à primeira questão sobre motivação extrínseca do questionário – *Participo das aulas de educação física por que:*

Itens	M	RM
Faz parte do currículo	20,8	3,5
Estou com meus amigos	23	3,8
Meu rendimento é melhor que o de meus colegas	12,4	2,1
Preciso tirar boas notas	19,4	3,2

M = Média / RM = Ranking Médio

Verifica-se que na primeira questão que o item com maior nível de motivação que faz com que os alunos participem das aulas de educação física é “estou com meus amigos”, no qual este é semelhante ao estudo de Neto (op. cit.), que constatou elevados índices de motivação também neste item em ambos os gêneros pesquisados, sendo que o gênero masculino apresentou média e desvio padrão de  $(4,29 \pm 0,76)$  e o gênero feminino  $(4,16 \pm 0,81)$ .

Este resultado pode ser atribuído à boa relação aluno-aluno observada durante as aulas de educação física, que mesmo com turmas diferentes no mesmo horário, os alunos pesquisados possuem um bom entrosamento entre eles na realização das atividades.

Os valores do RM atribuídos às respostas dos alunos em participarem das aulas de educação física apontam para a concordância de três motivos, “faz parte do currículo da escola”, “estou com meus amigos” e “preciso tirar notas boas”, sendo que o único motivo para a discordância foi “meu rendimento é melhor que o de meus colegas”.

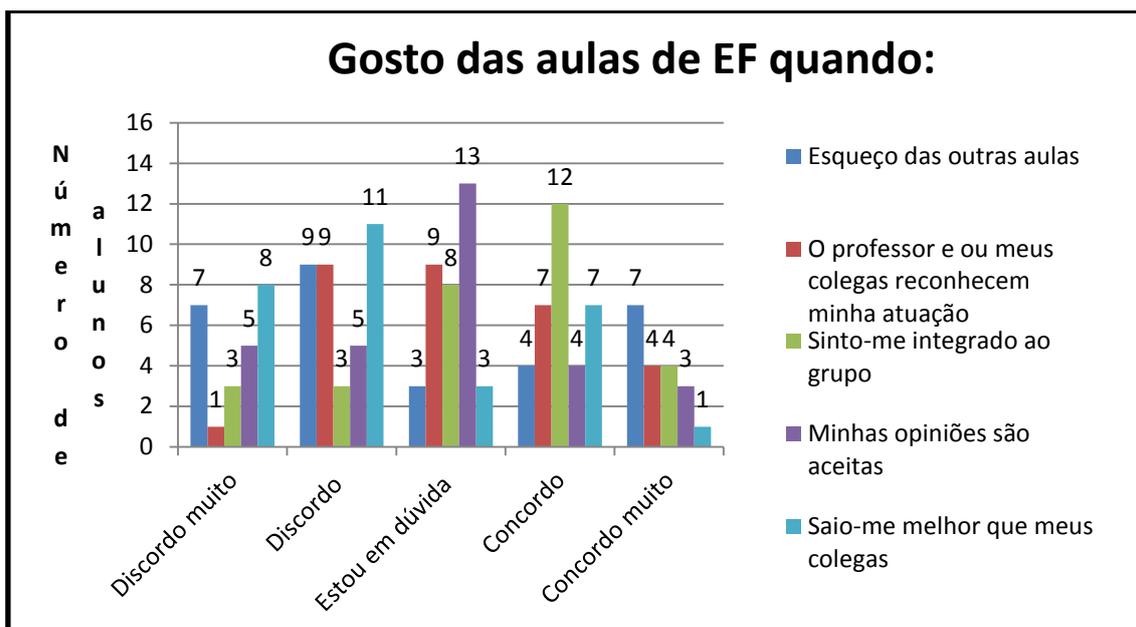
Considerando tanto a M como o RM, outra verificação acerca desta primeira questão sobre motivação extrínseca que deve ser considerada é o fato dos alunos gostarem de estar com os colegas e não acharem importante a comparação do rendimento dele com o do outro colega, mesmo que as aulas aplicadas pela professora evidenciem as modalidades esportivas competitivas, tendo como objetivo o desenvolvimento da aptidão física, da aprendizagem motora e do desempenho esportivo.

Segundo Otaviano (op. cit., p. 33)

o fato dos alunos gostarem da companhia dos colegas e não darem muita importância ao rendimento nas atividades realizadas durante as aulas de Educação Física, isso demonstra uma possibilidade de utilizar jogos e brincadeiras de caráter lúdico com ênfase na cooperação em detrimento da competição (OTAVIANO, op. cit., p. 33).

Assim, uma das estratégias iniciais para o professora de educação física pesquisada seria reestruturar suas atividades com base nos esportes e jogos tradicionais, e ir introduzindo aos poucos os valores e princípios dos jogos cooperativos.

**Gráfico 5** – Número de alunos que responderam cada item da segunda questão sobre motivação extrínseca do questionário:



**Tabela 5.** Resultados referentes à segunda questão sobre motivação extrínseca do questionário – *Gosto das aulas de educação física quando:*

Itens	M	RM
<b>Esqueço das outras aulas</b>	17	2,8
<b>O professor e ou meus colegas reconhecem minha atuação</b>	18,8	3,1
<b>Sinto-me integrado ao grupo</b>	19,8	3,3
<b>Minhas opiniões são aceitas</b>	17	2,8
<b>Saio-me melhor que meus colegas</b>	14,4	2,4

M = Média / RM = Ranking Médio

Em torno dos motivos que fazem os alunos gostarem das aulas de educação física, o que apresentou maior média foi “sinto-me integrado ao grupo”, no qual este resultado foi similar ao estudo de Silva e Filho (op. cit.) que apresentou médias de  $(3,69 \pm 1,20)$ .

Analisando o motivo “sinto-me integrado ao grupo”, verificou-se que este se encontra vinculado ao item “estar com os amigos” (referente a 1ª questão sobre motivação extrínseca – tabela 4), o que comprova que o aspecto social é um dos motivos que fazem com que os alunos pesquisados gostem e frequentem as aulas de educação física desta escola, sendo que para Hanauer (s/d, p. 3) a educação física tem um grande papel na integração social, pois “através do corpo e da corporeidade onde seus alunos irão adquirir confiança, conhecendo melhor a si mesmo e as pessoas com que convivem no dia-a-dia”.

Estar entre amigos e ser aceito pelo grupo parece ser muito importantes para os alunos pesquisados, o que pode explicar a boa relação entre eles durante as aulas de educação física observadas.

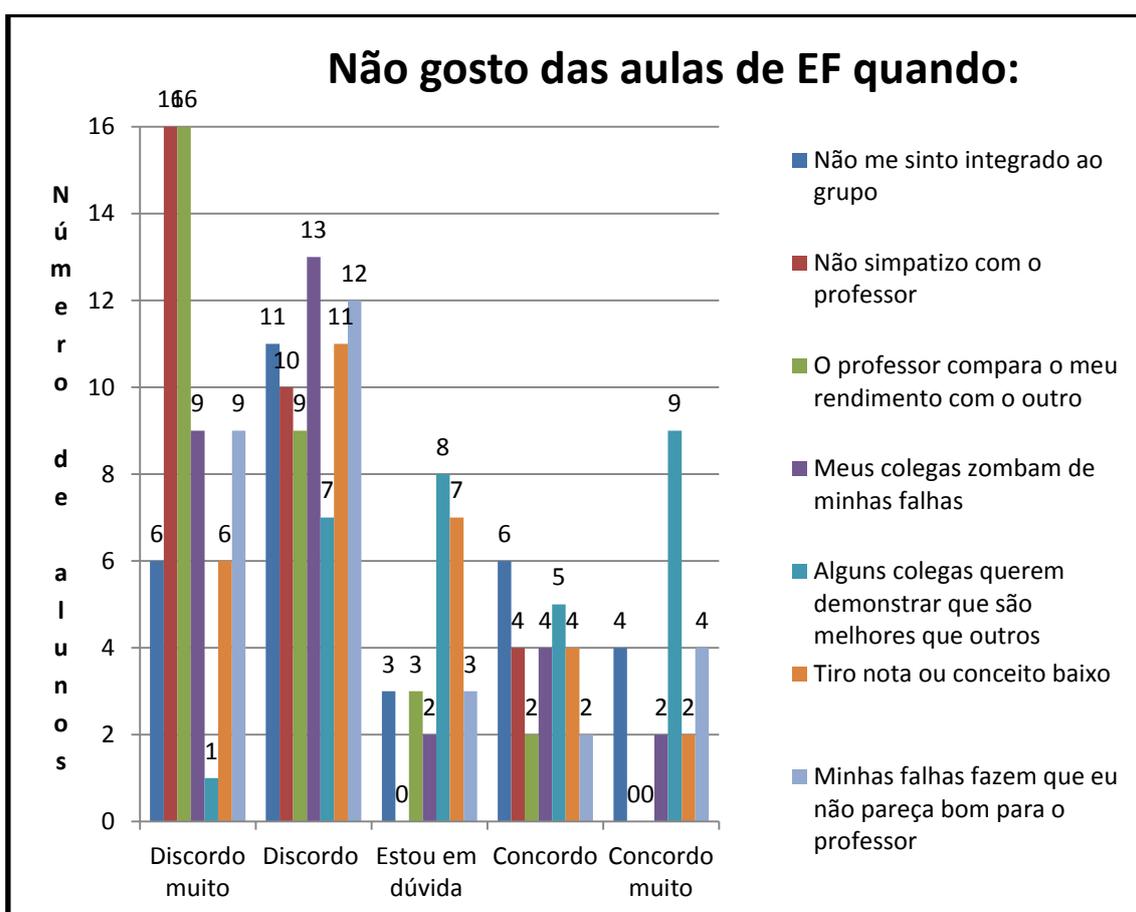
As importâncias do RM conferidas nas respostas dos alunos em gostarem das aulas de educação física apontam para a concordância de dois motivos, “o professor e ou meus colegas reconhecem a minha atuação” e “sinto-me integrado ao grupo”. Já os motivos de discordância são “esqueço das outras aulas”, “saio-me melhor que meus colegas” e “minhas opiniões são aceitas”, sendo que neste item dos 30 alunos pesquisado, 13 ficaram em dúvida, conforme apresenta o gráfico 5.

É possível que esta dúvida possa ter surgido nos alunos devido eles não terem entendido o objetivo do questionamento, mesmo o pesquisador tendo explicitado oralmente antes da entrega do questionário, como também, trouxe expresso no questionário, ou, para Otaviano (op. cit.) por ser pela “dificuldade de analisar situações em que as suas opiniões fizeram alguma diferença ou não nas aulas de Educação Física”. Analisando a realidade escolar, o mais provável é que esta dúvida tenha ocorrido segundo o que afirma Otaviano (op. cit.), devido a professora da escola pesquisada não aceitar as sugestões dos alunos durante a aplicação das atividades nas aulas de educação física, tudo tem que ser executado conforme o que ela planejou.

Ainda em relação aos valores do RM percebe-se que para os alunos pesquisados a presença e o reconhecimento das pessoas próximas são mais respeitáveis do que a comparação entre eles, sendo que a participação nas aulas de educação física é pelo gosto que se tem desta, e não para esquecer as outras disciplinas, que são tão importantes como esta para o desenvolvimento do aluno.

Chicati (op. cit.) afirma em seu estudo que muitas pessoas ainda possuem uma visão equivocada de que a educação física não tem papel no contexto pedagógico, sendo que o professor de educação física é o responsável para estar esclarecendo para estas pessoas sobre a importância dessa disciplina no contexto escolar.

**Gráfico 6** – Número de alunos que responderam cada item da terceira questão sobre motivação extrínseca do questionário:



**Tabela 6.** Resultados referentes à terceira questão sobre motivação extrínseca do questionário – *Não gosto das aulas de educação física quando:*

Itens	M	RM
<b>Não me sinto integrado ao grupo</b>	16,2	2,7
<b>Não simpatizo com o professor</b>	10,4	1,7
<b>O professor compara o meu rendimento com o outro</b>	11,8	2,0
<b>Meus colegas zombam de minhas falhas</b>	13,4	2,2

<b>Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que outros</b>	<b>20,8</b>	3,5
<b>Tiro nota ou conceito baixo</b>	15	2,5
<b>Minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor</b>	14	2,3

M = Média / RM = Ranking Médio

Verifica-se que o maior motivo dos alunos não gostarem das aulas de educação física é quando “alguns colegas querem demonstrar que são melhores que outros”. Confrontando este resultado com a pesquisa de Marzinek (op. cit.), os dois apresentam relações, devido Marzinek (op. cit.) constatar em sua pesquisa elevados índices de desmotivação também neste item em alunos de ambos os sexos nas 3ª séries do ensino médio, sendo que o masculino apresentou média e desvio padrão de  $(3,71 \pm 1,30)$  e feminino  $(4,12 \pm 0,99)$ .

Levando em consideração que os alunos não gostam das aulas de educação física quando alguns colegas querem mostrar que são melhores que outros e comparando-o com o resultado da primeira questão sobre motivação extrínseca (tabela 4), onde os alunos não acham importante a comparação do rendimento dele com o do outro colega, percebe-se que os alunos da escola observada estão preocupados em eliminar o individualismo e o egoísmo que consiste na prática esportiva competitiva, como afirma Piccolo (1993) apud Bozza e Franco (op. cit., p. 13) que “atualmente as aulas de Educação Física dentro do âmbito escolar, só se vincula a atividades esportivas para os mais aptos”. Desta forma, os alunos pesquisados têm como foco o prazer em participar das atividades propostas, independente se o desempenho seu o do colega são melhores que dos outros, o que importa para eles é o sentimento de grupo e o respeito às diferenças de habilidades.

Os valores do RM atribuídos às respostas dos alunos em não gostarem das aulas de educação física apontam para a concordância de um único motivo, que é quando “alguns colegas querem demonstrar que são melhores que outros”. Logo os motivos “não sinto integrado ao grupo”, “não simpatizo com o professor”, “o professor compara o meu rendimento com o outro”, “meus colegas zombam de minhas falhas”, “tiro nota ou conceito baixo” e “minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor” que poderiam

afetar a motivação, os alunos pesquisados acabaram discordando com estes, eles não consideram motivos para não gostar das aulas de educação física.

Analisando os resultados de todas as questões aplicadas aos alunos, percebe-se que os motivos intrínsecos foram considerados mais importantes sobre a motivação para as aulas de educação física que os motivos extrínsecos, sendo que para Carreiro da Costa (1998) apud Marzinek (op. cit., p. 23)

as motivações intrínsecas são mais duradouras e persistentes, pois estão relacionadas com a própria prática e com os sentimentos que ela provoca nos indivíduos, sendo motivos internos o prazer, a alegria da realização e a satisfação da aprendizagem, que auxiliam no desenvolvimento de outros tipos de necessidades, tais como a competência e a autonomia humana (CARREIRO DA COSTA, 1998 apud MARZINEK, op. cit. p. 23).

Mas não podemos esquecer que independente deste resultado, a motivação é um dos fatores imprescindíveis nas aulas de educação física, seja ela intrínseca ou extrínseca, devido o aluno necessitar desta no processo de ensino-aprendizagem.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção desta pesquisa foi analisar os componentes referentes à motivação intrínseca e extrínseca dos alunos nas aulas de educação física do ensino médio em uma escola estadual de Primavera do Leste – MT, onde os dados mostraram que a participação e interesse dos alunos pesquisados estiveram elevados, mesmo estes passando pela adolescência, fase de intensa mudança, tanto física, quanto emocional.

Nota-se que apesar dos objetivos da Educação Física ser visar aulas variadas e criativas, não é isso que está acontecendo nesta escola, onde o único conteúdo abordado anualmente se resume ao esporte, mas especificamente à quatro modalidades esportivas, sendo elas o basquetebol, handebol, voleibol e futsal. Este quadro pode estar associado aos vestígios da tendência esportiva muito presente ainda na área de educação física, com o predomínio dos esportes coletivos durante as aulas.

Mas isso não foi considerado um fator de desmotivação na visão dos alunos, por se constatar através da pesquisa de campo desenvolvida que mesmo os conteúdos sendo repetitivos, estes estão gerando motivação durante as aulas, sendo que esta motivação pode ser atribuída a diversos fatores, tais como, o incentivo da mídia em dar ênfase à transmissão de jogos, o incentivo dos pais para seus filhos praticarem algum esporte, como também, por este conteúdo ser o mais aplicado nas aulas de educação física desde o 5º ano do ensino fundamental.

Durante a observação foi presenciado que muitos dos alunos realmente gostam do esporte, praticam por vontade própria, pelo seu próprio interesse, e outros, pela falta de liberdade de escolha e pela pressão dos agentes externos, como a professora e os amigos, se satisfazem com o que estão a sua volta. Isto mostra que não basta um planejamento diversificado para conseguir a participação de todos os alunos durante as aulas, porque a motivação também abrange aspectos externos, e um deles é a participação dos colegas na atividade.

A função socializante da educação física foi apontada como relevante pelos alunos, por estes considerarem a importância de estar com os amigos e a integração do grupo. Porém, quando alguns colegas querem mostrar que são

melhores que outros, eles acabam se sentindo desmotivados para a prática, por este episódio poder ocasionar consequências como a exclusão dos menos habilidosos. Este fato acaba evidenciando que através da prática dos esportes coletivos eles estão aprendendo a trabalhar em equipe, entendendo que durante o jogo cada um tem sua função e todos são importantes, independente do nível de habilidade que cada um possui.

Porém, não podemos esquecer que o esporte vai além de socializar e motivar os alunos durante as aulas, ele é um meio eficaz para a formação do cidadão, pois no decorrer de um jogo em muitas circunstâncias o aluno tem que tomar decisões rápidas, deve agir ligeiramente e descobrir a forma mais simples de superar os obstáculos e, é justamente isso que está ocorrendo na atual sociedade, no qual se espera que o aluno ao deixar o ensino médio esteja preparado para as mudanças e as cobranças que terá de enfrentar no seu dia-a-dia.

O fato da existência da relação entre teoria e prática nos planejamentos da professora está proporcionando aos alunos a compreensão dos benefícios das atividades propostas em aula, fazendo com que eles queiram praticar mais o que eles estão aprendendo, sendo que a desmotivação ocorre quando não a tempo disponível para praticar tudo o que eles gostariam durante a aula.

Essa situação mostra que os alunos estão atribuindo significado às aulas de educação física, enxergando-as além do movimento, no qual a participação deixa de ser uma obrigação estabelecida pela professora, para tornar-se, um fator na busca da saúde e de uma melhor qualidade de vida.

Conseqüentemente, é fundamental destacar que a prática pedagógica deve estar direcionada aos reais interesses do aluno, buscando passar para este a importância da educação do movimento e educação pelo movimento como elemento da cultura corporal, fazendo com que o aluno apresente interesse não só pelo esporte, mas por tudo que a educação física pode lhe proporcionar para que ocorra o desenvolvimento integral do ser, ou seja, dos aspectos corporais, cognitivos, afetivos, sociais e culturais.

Através deste estudo foi possível concluir que os alunos pesquisados se encontram motivados intrinsecamente e extrinsecamente para a prática das aulas de educação física, no qual esta motivação é resultante das interações dos alunos com o ambiente em que se encontram inseridos.

Por meio de questionários contextualizados através da revisão de literatura, esta pesquisa permitiu conhecer um pouco mais a respeito do que pensam os alunos do ensino médio sobre motivação nas aulas de educação física, como também colabora como referencial de motivação para que tem o interesse de aprofundar seus estudos nesta área.

Por fim, a discussão sobre motivação intrínseca e extrínseca não se esgota aqui, por esta ter ganhado relevância de estudo nos últimos anos, devido ser cada vez maior o número de alunos desmotivados em participar das aulas de educação física no ensino médio. Assim, sugere-se que haja mais estudos nesta área, principalmente em escolas de diferentes redes de ensino (privada ou pública), o que permitirá crescimento nas ações pedagógicas que levem a mais motivação para as práticas de Educação Física.

## 8. REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, ano 1, n. 1, p. 73-81, 2002. Disponível em: [http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao\\_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art6\\_edfis1n1.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art6_edfis1n1.pdf). Acesso em: 10 maio 2014.

BOZZA, Paulo Fabrício Scarparo; FRANCO, Ana Claudia Santurbano Felipe. A (des) motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Campinas, v. 5, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/vol-5/Vol5n1-2007/Vol5n1-2007-pag-9a16/Vol5n1-2007-pag-9a16.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2014.

BRASIL. Estado do Mato Grosso. Secretária do Estado de Educação. Assessoria Pedagógica de Primavera do Leste. **Projeto Político Pedagógico: Escola Estadual Paulo Freire**. Ano Letivo 2014. Acesso em: 18 set. 2014.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC /SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. 2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf). Acesso em: 13 maio 2014.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000. Disponível em: <http://eduemojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3799/2611>. Acesso em: 19 mar. 2014.

DIO, Leandro Villela. **O interesse dos discentes do ensino médio nas aulas de educação física**. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: [http://www.uel.br/cef/demh/graduacao/arquivosdownload/tcc2012/Leandro\\_Vilela\\_LEF100\\_2011.pdf](http://www.uel.br/cef/demh/graduacao/arquivosdownload/tcc2012/Leandro_Vilela_LEF100_2011.pdf). Acesso em: 19 abr. 2014.

FOLLE, Alexandra; TEIXEIRA, Fabiano Augusto. Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de educação física. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 37-44, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/12202>. Acesso em: 14 maio 2014.

FRANCHIN, Fabiana; BARRETO, Selva Maria G. **Motivação nas aulas de Educação Física**: Um enfoque no ensino médio. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~efe/pdf/fabiana.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2014.

FREIRE, João Batista. **Educação física de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1997.

FUZZI, Ludmila Pena. **Metodologia científica**: O que é pesquisa de campo?. Disponível em: <http://profludfuzzimetodologia.blogspot.com.br/2010/03/o-que-e-pesquisa-de-campo.html>. Acesso em: 21 jun. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

HANAUER, Fernando Cristyan. **Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de educação física**. Disponível em: <http://www.seifai.edu.br/artigos/Fernando-MotivacaonasaulasdeEdFisica.pdf>. Acesso em: 08 out. 2014.

KOBAL, Marília Corrêa. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000111825>. Acesso em: 19 abr. 2014.

LIMA, Anna Caroline Moura. **Motivação nas aulas de educação física**. Curso de Licenciatura em Educação Física, Faculdade de Ciências da Saúde, Centro Universitário de Brasília - Uniceub, Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/3910/1/ANNA%20CAROLINE%20MOURA%20LIMA.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2014.

LOCATELI, Anne Patrícia Lopes; FEIJÓ, Gabriel Peres. **Interesses e motivação dos educandos do ensino médio nas aulas de educação física de escolas estaduais da rede pública da cidade de São Borja**. Disponível em: <http://www.urcampalegrete.edu.br/ojs/index.php/ponto/article/viewFile/12/2>. Acesso em: 06 out. 2014.

MARTINELLI, Selma de Cássia; GENARI, Carla Helena Manzini. Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais. **Estudos de Psicologia**, n. 14(1), p. 13-21, jan./abr., 2009. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/epsic/v14n1/a03v14n1.pdf](http://www.scielo.br/pdf/epsic/v14n1/a03v14n1.pdf). Acesso em: 12 maio 2014.

MARZINEK, Adriano. **A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física**. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004. Disponível: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/dissertacao/Adriano\\_Marzinek.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/dissertacao/Adriano_Marzinek.pdf). Acesso em: 19 mar. 2014.

MENEZES, Rafael; VERENGUER, Rita de Cássia Garcia. Educação física no ensino médio: o sucesso de uma proposta segundo os alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. especial, p. 99-107, 2006. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/viewFile/1902/1>. Acesso em: 13 maio 2014.

NETO, Leo José Tessele. **A participação nas aulas de educação física no ensino médio**: motivações intrínsecas e extrínsecas. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70318/000875713.pdf?sequence=1>. Acesso em: 19 abr. 2014.

OLIVEIRA, Luciel Henrique de. **Exemplo de cálculo de Ranking Médio para escala de Likert**. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:CJd3NhIHT1kJ:www.administradores.com.br/producao-academica/ranking-medio-para-escala-de-likert/28/download/+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 03 out. 2014.

OTAVIANO, Fernanda Tomaz Araújo. **Motivos que levam ao desinteresse dos discentes do ensino médio do centro educacional (CED) 06 da Ceilândia/DF pelas aulas de educação física**. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura, Universidade de Brasília, Polo Ceilândia - DF, 2012. Disponível em: [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4599/1/2012\\_FernandaTomazAraujoOtaviano.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4599/1/2012_FernandaTomazAraujoOtaviano.pdf). Acesso em: 07 out. 2014.

PAIM, Maria Cristina Chimelo. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 73-79, 2001. Disponível em: [http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=books&cd=1&ved=0CDkQFjAA&url=http%3A%2F%2Feduem.uem.br%2Fojs%2Findex.php%2FRevEducFis%2Farticle%2Fdownload%2F3748%2F2580&ei=A2N1U\\_D0As6zsAT9woDADw&usq=AFQjCNGGZrJH08o6qjwRBAw8sMjuF0ONQA&sig2=Zk6Hg\\_L9BofmDXYL\\_esAQ](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=books&cd=1&ved=0CDkQFjAA&url=http%3A%2F%2Feduem.uem.br%2Fojs%2Findex.php%2FRevEducFis%2Farticle%2Fdownload%2F3748%2F2580&ei=A2N1U_D0As6zsAT9woDADw&usq=AFQjCNGGZrJH08o6qjwRBAw8sMjuF0ONQA&sig2=Zk6Hg_L9BofmDXYL_esAQ). Acesso em: 11 maio 2014.

PERES, André Luiz Xavier; MARCINKOWSKI, Bruno Borrin. A motivação dos alunos do ensino médio: realização das aulas de educação física. **Cinergis**, v. 13, n. 4, p. 26-33, out./dez., 2012. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/2885>. Acesso em: 11 maio 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry, et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Tiago Brandão da; FILHO, José Carlos de Brito Vidal. **Fatores Motivacionais nas aulas de educação física no ensino médio**. Curso de Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010. Disponível

em:

<http://twingo.ucb.br/jspui/bitstream/10869/1526/1/Tiago%20Brandao%20da%20Silva>. Acesso em: 07 out. 2014.

## LISTA DE ANEXOS

### **ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

A escola está sendo convidada a participar voluntariamente de uma pesquisa. Será garantido o sigilo total da identidade de todos os alunos pesquisados envolvidos neste estudo como da escola também, lhe assegurando que os nomes não aparecerão, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-los. Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é da escola e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa a escola não será penalizada de forma alguma. Em caso de dúvida você pode entrar em contato pessoalmente com o estudante (**Debora Regina Schwaab**) através do e-mail: (**debora\_pva@hotmail.com**), por telefone: (**66-92113603**) ou procurar a Secretaria de Graduação a Distância da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília pelo telefone (61)3107-2544.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

**Título do Projeto:** MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Orientador:** José Manoel Montanha da Silveira Soares

#### **Descrição da pesquisa:**

Como nos últimos anos parece ser cada vez maior o número de alunos desinteressados pelas aulas de educação física no ensino médio, acredito que esse fenômeno deve ser analisado e estudado, visto que esta disciplina apresenta relevante significado para o desenvolvimento integral desses alunos.

Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os componentes referentes à motivação extrínseca e intrínseca dos alunos do

ensino médio nas aulas de Educação Física, pois a motivação exerce um papel essencial no desenvolvimento e na realização das atividades, ou seja, ela é um fator eficaz para a participação dos estudantes nestas atividades, no qual o envolvimento e permanência destes dependerão dos estímulos internos e externos advindos da atividade propriamente dita, ainda sabendo que a falta de motivação pode ocasionar o desinteresse destes.

Com os dados obtidos na pesquisa de campo e após a análise dos mesmos o propósito deste estudo será oferecer informações no estudo da motivação dos alunos nas aulas de educação física do ensino médio, servindo como uma ferramenta para que os professores de educação física possam pensar e questionar sobre suas práticas pedagógicas cotidianas.

#### **Observações importantes:**

A participação da escola ocorrerá através da liberação para que o pesquisador possa observar algumas aulas de Educação Física no Ensino Médio e aplicar um questionário aos alunos referente à identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos em aulas de Educação Física, no qual este é composto de três questões, com 32 afirmações no total, sendo 16 referentes a motivação intrínseca e 16 referentes a motivação extrínseca. A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daqueles que serão sujeitos da pesquisa. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão de Curso, que será apresentada em sessão pública de avaliação e disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital da UnB. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-2544.

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG \_\_\_\_\_, responsável pela escola estadual Paulo Freire no  
exercício do cargo de \_\_\_\_\_ autorizo a realização da  
pesquisa para fins acadêmicos e científicos de título: MOTIVAÇÃO  
INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Fui  
devidamente esclarecido pela estudante Debora Regina Schwaab sobre a  
pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e  
finalidades. Foi-me garantido que poderei cancelar a autorização em qualquer  
momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que  
os dados coletados durante a pesquisa, serão divulgados para fins acadêmicos  
e científicos, através de um Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em  
Educação Física) que será apresentado em sessão pública de avaliação e  
posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de  
Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB.

Primavera do Leste - MT, \_\_\_\_ de Setembro de 2014.

---

Nome / assinatura

---

Cargo/função

---

Pesquisador Responsável

Nome e assinatura

## ANEXO II - QUESTIONÁRIO



### INSTRUÇÕES

Este estudo pretende avaliar a sua **motivação intrínseca** (gerada pela seu interesse em participar das atividades) e **motivação extrínseca** (gerada pelo incentivo que você recebe de outras pessoas para participar das atividades) em relação às aulas de Educação Física. Sua função será avaliar os itens abaixo, utilizando a seguinte escala:

ESCALA
1 = Discordo muito
2 = Discordo
3 = Estou em dúvida
4 = Concordo
5 = Concordo muito

**Observação:** Evite deixar respostas em branco. Para cada item assinale um X apenas em uma alternativa. Não é necessário que você se identifique.

ITENS REFERENTES À MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA						
<b>Questão 1</b>	<b>Participo das aulas de Educação Física por que:</b>					
<b>Itens</b>	Gosto de atividades físicas	1	2	3	4	5
	As aulas me dão prazer	1	2	3	4	5
	Gosto de aprender novas habilidades	1	2	3	4	5
	Acho importante aumentar meus conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos	1	2	3	4	5
	Sinto-me saudável com as aulas	1	2	3	4	5
<b>Questão 2</b>	<b>Eu gosto das aulas de Educação Física quando:</b>					
<b>Itens</b>	Aprendo uma nova habilidade	1	2	3	4	5
	Dedico-me ao máximo a atividade	1	2	3	4	5
	Compreendo os benefícios das atividades propostas em aula	1	2	3	4	5
	As atividades me dão prazer	1	2	3	4	5
	O que eu aprendo me faz querer praticar mais	1	2	3	4	5
	Movimento o meu corpo	1	2	3	4	5
<b>Questão 3</b>	<b>Não gosto das aulas de Educação Física quando:</b>					
<b>Itens</b>	Não consigo realizar bem as atividades	1	2	3	4	5
	Não sinto prazer na atividade proposta	1	2	3	4	5
	Quase não tenho oportunidade de jogar	1	2	3	4	5
	Exercito pouco o meu corpo	1	2	3	4	5
	Não há tempo para praticar tudo o que eu gostaria	1	2	3	4	5

ITENS REFERENTES À MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA						
<b>Questão 1</b>	<b>Participo das aulas de Educação Física por que:</b>					
<b>Itens</b>	Faz parte do currículo da escola	1	2	3	4	5
	Estou com meus amigos	1	2	3	4	5
	Meu rendimento é melhor que o de meus colegas	1	2	3	4	5
	Preciso tirar boas notas	1	2	3	4	5
<b>Questão 2</b>	<b>Eu gosto das aulas de Educação Física por que:</b>					
<b>Itens</b>	Esqueço das outras aulas	1	2	3	4	5
	O professor e ou meus colegas reconhecem minha atuação	1	2	3	4	5
	Sinto-me integrado ao grupo	1	2	3	4	5
	Minhas opiniões são aceitas	1	2	3	4	5
	Saio-me melhor que meus colegas	1	2	3	4	5
<b>Questão 3</b>	<b>Não gosto das aulas de Educação Física quando:</b>					
<b>Itens</b>	Não me sinto integrado ao grupo	1	2	3	4	5
	Não simpatizo com o professor	1	2	3	4	5
	O professor comparar o meu rendimento com o outro	1	2	3	4	5
	Meus colegas zombam de minhas falhas	1	2	3	4	5
	Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que outros	1	2	3	4	5
	Tira nota ou conceito baixo	1	2	3	4	5
	Minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor	1	2	3	4	5

**Dados Pessoais:**

Turma:

Idade:

Obrigado pela colaboração em minha pesquisa.